

Gazeta, 05 fev 81

Invasores são expulsos em Santo Antônio

Cerca de 40 policiais civis e militares expulsaram ontem à tarde os quase três mil invasores que ocupavam algumas áreas em Santo Antônio. De acordo com o superintendente de Polícia Civil, coronel Décio Nascimento, os terrenos invadidos estão sob liminar da Justiça.

Barracos demolidos e incendiados, cercas de arame farpado arrancadas, e diversas ferramentas apreendidas, foi o saldo da operação dos policiais, que durou mais de cinco horas. Os barracos foram destruídos por operários da firma Blomaco Agrícola, que também teve sua propriedade invadida, comandados pelo delegado especializado da Defraudações e Falsificações, Josino Bragança, e pelo policial conhecido por Washington. O efetivo da Polícia Militar limitou-se a assegurar a expulsão, evacuando os posseiros da área.

As áreas desocupadas compreendem uma propriedade da firma Blomaco, uma outra conhecida por Contorno e o terreno das Obras Pavonianas. Apesar de alguns protestos, não houve registro de violência.

Contudo, o coronel Décio Nascimento alertou que caso as invasões voltem a ocorrer os posseiros serão presos a autua-dos em flagrante.

LOTES COMPRADOS

Cerca de 52 lotes na região do Contorno (também sofreram a ação de despejo. Segundo algumas pessoas que foram expulsas, elas haviam comprado os lotes pela quanti de Cr\$ 14 mil do comerciante identificado apenas por Ronilo. Entretanto, não receberam qualquer recibo de compra, ficando, portanto, impossibilitados de comprovar a posse.

Conforme explicações do coronel Décio, que enviou o destacamento policial ao local, as liminares judiciais que proíbem a invasão não estavam sendo obedecidas. "Além disso", disse ele, "os policiais agiram de acordo com a lei 719, que em seu artigo 65, que trata do poder de polícia diz: "Reprimir a turbação ou esbulho, sem título, da posse, em casos ainda não submetidos à decisão judicial".